

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 47 do IST

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 47 do IST

Nota Introdutória

Este relatório de análise científica foi elaborado pelo ChatGPT, a pedido do jornal PÁGINA UM, com o objectivo de avaliar criticamente o Relatório Rápido n.º 47 do Instituto Superior Técnico (IST), no contexto da pandemia de COVID-19 em Portugal.

A avaliação segue os critérios de rigor académico, transparência, clareza e impacto científico, assegurando uma análise detalhada e fundamentada das projecções e recomendações apresentadas.

Este documento dá continuidade à estratégia metodológica assente no Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP), sem regressão aos modelos anteriores de projecção epidemiológica nem ao sistema de semáforo, consolidando a metodologia aplicada desde o Relatório n.º 37.

Sumário Executivo

O Relatório Rápido n.º 47 do IST, datado de 9 de Março de 2022, mantém o IAP como métrica exclusiva para avaliação da situação pandémica.

O relatório reconhece uma falha na previsão anterior relativa ao comportamento do indicador e mantém a descrição retrospectiva do valor do IAP, sem qualquer projecção probabilística ou análise de sensibilidade.

As limitações metodológicas e de transparência detectadas em relatórios anteriores persistem, sem melhoria relevante.

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 47 do IST

Nota Final atribuída: 10 valores em 20 possíveis

Análise Detalhada

1. Metodologia Utilizada

O Relatório 47 mantém a dependência exclusiva do IAP, sem qualquer avanço na explicitação metodológica do cálculo do indicador.

Refere-se que:

"Falharam a previsão da descida do indicador da pandemia para o dia 10 de Março de 2022."

Contudo, não é apresentada qualquer explicação técnica para:

- As variáveis epidemiológicas consideradas no cálculo do IAP;
- Os pesos atribuídos a essas variáveis;
- O método de agregação dos dados e a validação empírica do indicador.

A ausência de fundamentação metodológica mantém-se como um obstáculo à credibilidade científica do relatório.

Classificação: 8 valores em 20 possíveis

2. Transparência dos Dados

O relatório não fornece dados desagregados nem séries temporais completas dos indicadores que

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 47 do IST

alimentam o IAP.

Não é possível:

- Verificar quais os dados epidemiológicos utilizados;
- Avaliar a procedência e fiabilidade das fontes;
- Compreender como são realizados os cálculos.

A publicação diária do IAP, mencionada no relatório, não é acompanhada de documentação metodológica que assegure transparência e escrutínio externo.

Classificação: 10 valores em 20 possíveis

3. Consistência Científica das Projeções

O relatório admite uma falha preditiva, afirmando que:

"Falharam a previsão da descida do indicador da pandemia para o dia 10 de Março de 2022."

Contudo:

- Não são fornecidos intervalos de confiança para as previsões;
- Não são discutidas as incertezas associadas ao modelo;
- Não há análises de sensibilidade ou cenários alternativos.

A ausência destas ferramentas metodológicas impede a construção de um modelo robusto e confiável de previsão epidemiológica.

Classificação: 9 valores em 20 possíveis

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 47 do IST

4. Base Científica para Recomendações de Políticas Públicas

O documento não apresenta recomendações explícitas, limitando-se a sugerir manutenção da vigilância e cuidados individuais:

"Deve ser indicada à população que é necessário tomar cuidados individuais, nomeadamente quando o indicador IAP, que mede a gravidade, está em nível acima do alerta."

Não é fornecida qualquer análise de impacto socioeconómico das recomendações;

- Não há avaliação da proporcionalidade das medidas sugeridas;
- Não são considerados riscos diferenciados por regiões ou a possibilidade de novas variantes.

Classificação: 10 valores em 20 possíveis

Conclusões Finais

O Relatório Rápido n.º 47 do IST mantém a metodologia centrada no IAP, sem avanços em transparência, rigor metodológico ou validação empírica.

As limitações estruturais anteriormente identificadas persistem:

- Inexistência de publicação da metodologia de cálculo do IAP;
- Falta de dados desagregados e séries temporais completas;
- Ausência de projecções probabilísticas, cenários alternativos e análises de sensibilidade;
- Recomendações políticas feitas sem análise de impacto socioeconómico.

Nota Final atribuída: 10 valores em 20 possíveis

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 47 do IST

Recomendações ao Instituto Superior Técnico

Assim, insta-se o Instituto Superior Técnico a:

1. Publicar a metodologia detalhada do cálculo do IAP, incluindo variáveis consideradas, ponderações e modelo de agregação;
2. Disponibilizar dados desagregados e séries temporais completas para permitir verificação independente;
3. Apresentar projecções probabilísticas, com intervalos de confiança e cenários alternativos;
4. Realizar análises de sensibilidade e validação empírica do IAP;
5. Incluir análises de impacto socioeconómico e avaliações de proporcionalidade nas recomendações de políticas públicas;
6. Adoptar uma comunicação prudente e transparente, reconhecendo limitações metodológicas e níveis de incerteza.